

PACIENTES COM HISTÓRIA DE INTOXICAÇÃO NO PIAUÍ, PERÍODO DE 2015 E 2016

VI Congresso Brasileiro de Toxicologia Clínica., 1ª edição, de 25/11/2020 a 26/11/2020
ISBN dos Anais: 978-65-86861-49-5

VELOSO; Vinicius Leal¹, SANTANA; Lucas Moura², FILHO; Antônio Luiz Martins MAIA³, MARQUES; Rosemarie Brandim⁴

RESUMO

Introdução: A intoxicação constitui-se em uma manifestação por meio de sinais e sintomas clínicos, dos efeitos nocivos produzidos pela interação de uma substância química no organismo. **Objetivo:** Buscar informações em hospital de referência sobre os agentes tóxicos, evolução dos pacientes envolvidos e outros dados pertinentes à intoxicação. **Método:** Este trabalho é fruto de projeto de iniciação científica e recebeu aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual do Piauí sob o número CAAE 38978414.0.0000.5209. Os dados foram coletados de acordo com um questionário padrão baseado na Ficha de Notificação e de atendimento do centro de assistência toxicológica utilizado pelo Centro de Informação Toxicológica (CITOX-PI), com as seguintes variáveis: idade, sexo, ocupação, procedência, circunstância da intoxicação, via de exposição ao agente tóxico, zona do acidente, tipo de exposição, agente tóxico envolvido e evolução do paciente. A análise dos dados foi realizada no programa estatístico Epi Info 6.4, sendo calculadas frequências relativas e absolutas, média, desvio padrão, considerando $p \leq 0,05$. **Resultados e impactos da experiência:** Foram 60 pacientes, idade média de 31,7 anos. Sendo 31 (51,7%) do sexo feminino e 29 (48,3%) masculino. Quanto à ocupação, 13 (21,7%) lavradores, 12 (20,0%) estudantes, 8 (13,3%) donas de casa, 11 (18,3%) com outras ocupações e 16 (26,7%) não informaram. Quanto à procedência, 23 (38,3%) eram de Teresina-PI, 36 (60,0%) do interior do estado e 1 (1,7%) caso procedente do Maranhão. 37 (61,7%) casos aconteceram na zona urbana, e os outros 23 (38,3%) na rural. Quanto à circunstância da intoxicação, verificou-se que 100 % dos casos foram por acidente individual, com via de intoxicação a oral, o que sugere tentativa de suicídio. Os agentes tóxicos com maior prevalência foram medicamentos em 24 (40%) dos casos, seguido por raticidas com 12 (20%) e agrotóxicos de uso agrícola com 9 (15%). Em relação à evolução clínica dos pacientes, 28 (46,7%) evoluíram com cura, 24 (40,0%) evoluíram para óbito, 5 pacientes (8,3%) foram transferidos para outro hospital e 3 (5,0%) tiveram sequelas, estas não identificadas. De acordo com o Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas (SINITOX), não houve registro de casos de intoxicação no Piauí nos anos de 2015 e 2016, sugerindo uma subnotificação ou preenchimento inadequado das fichas de notificação. **Reflexões finais:** Os dados obtidos nos prontuários de pacientes com história de intoxicação atendidos em um hospital de urgência de Teresina-PI, corroboram com as estatísticas nacionais de intoxicação, no entanto, observaram-se muitos prontuários sem preenchimento adequado. Fazem-se necessários mais treinamentos e estudos sobre atendimento ao paciente intoxicado por parte dos profissionais que trabalham nos hospitais de atendimento de urgência, principalmente.

PALAVRAS-CHAVE: Epidemiologia, Intoxicação exógena, Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas.

¹ Universidade Estadual do Piauí, viniciusleal35@hotmail.com

² Universidade Estadual do Piauí, viniciusleal35@hotmail.com

³ Universidade Estadual do Piauí, almaiaf@gmail.com

⁴ Universidade Estadual do Piauí, rosemarques@ccs.uespi.br

¹ Universidade Estadual do Piauí, viniciusleal35@hotmail.com
² Universidade Estadual do Piauí, viniciusleal35@hotmail.com
³ Universidade Estadual do Piauí, almmaiaf@gmail.com
⁴ Universidade Estadual do Piauí, rosebmarques@ccs.uespi.br